

Meu Avô Leonel

Juliana Brizola
Rejane Guerra

Meu Avô Leonel

FRASES, "CAUSOS" E DEPOIMENTOS
DE BRIZOLA



LETRAPITAL

Copyright© Juliana Brizola e Rejane Guerra, 2016

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610 de 19/02/1998.
Nenhuma parte deste livro, sem a autorização prévia por escrito das autoras,
poderá ser reproduzida ou transmitida, sejam quais forem
os meios empregados.

3ª Edição - 2022

EDITOR
João Baptista Pinto

REVISÃO
Maria do Carmo Bueno Guerra | Rita Luppi

PROJETO GRÁFICO E CAPA
Rian Narcizo Mariano
Foto: Agência Brasil

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO-NA-FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

B879m
3. ed.

Brizola, Juliana.
Meu avô Leonel: frases, "causos" e depoimentos de Brizola / organização Juliana
Brizola , Rejane Guerra. - 3. ed. - Rio de Janeiro: Letra Capital, 2022.
184 p. : il. ; 21 cm.

Inclui bibliografia
ISBN 978-65-89925-85-9

1. Brizola, Leonel, 1922-2004. 2. Políticos - Brasil - Biografia. 3. Brasil - Política e
governo. I. Guerra, Rejane. II. Título

22-77805

CDD: 923.2

CDU: 929-029:32(81)

Gabriela Faray Ferreira Lopes - Bibliotecária - CRB-7/6643

CONTATOS COM A AUTORA
rejaneguerra@rgcomunicacao.net.br

LETRA CAPITAL EDITORA
Tels.: (21) 3553-2236 / 2215-3781
vendas@letracapital.com.br
www.letracapital.com.br

Aos meus queridos avós:

Leonel de Moura Brizola e Neusa Goulart Brizola

(*in memoriam*);

Alfredo Ribeiro Daudt (*in memoriam*)

e a adorada Doris Hartz Daudt.

Aos meus pais, José Vicente Goulart Brizola

(*in memoriam*) e Nereida Daudt, e aos meus

irmãos, Leonel e Carlito.

Ao meu marido e companheiro, Alexandre da Silveira,

e aos nossos amados filhos, José Inácio e Angelina.

Juliana Brizola

Aos meus pais, José Edson Guerra

e Maria do Carmo Bueno Guerra

(*in memoriam*).

Aos irmãos: João (*in memoriam*), Cláudio, Regina, Madu,

Luiz, e, em especial, ao Cleber, pela leitura entusiasmada
e colaboração valiosa para este livro.

À querida amiga Rosara de Oliveira Maneira,
pelo apoio em todos os meus projetos de vida.

Rejane Bueno Guerra

Ao deputado Mário Heringer (PDT-MG),

que tornou possível essa edição especial comemorativa
do centenário de nascimento de Leonel Brizola.

A ele, nossa gratidão.

As Autoras

Às pessoas que nos presentearam com emocionados
depoimentos e preciosos documentos
e fotos que fazem parte da “alma” deste livro.
A todos que publicaram livros, teses, artigos e reportagens
sobre o legado político de Leonel de Moura Brizola,
em especial, aos jornalistas e escritores: Flávio Tavares,
Moniz Bandeira, Roberto D’Avila, Tabajara Ruas,
FC Leite Filho, Juremir Machado da Silva,
Ricardo Chaves (Kadão), Dione Kuhn, Rosane Oliveira,
João Trajano Sento-Sé, José Augusto Ribeiro,
Ricardo Osman Aguiar, Hélio Ricardo Carneiro da
Fontoura, Américo Freire, Jorge Ferreira,
Gilberto Felisberto Vasconcellos e Karla Monteiro,
dentre outros, que com suas pesquisas
muito contribuíram para o nosso trabalho.
Ao nosso editor, João Baptista Pinto,
por ter abraçado o nosso projeto desde o início.

Sumário

Apresentação.....	11
<i>Rejane Guerra</i>	
Prefácio.....	21
<i>Roberto D’Avila</i>	
Introdução	25
<i>Juliana Brizola</i>	
As frases.....	31
Frases não registradas pelo PDT	78
Dicionário de apelidos	79
“Causos”	83
Memorial	89
Neusa Goulart	105
Depoimentos	125
Linha do tempo	173
Referências	178
Sobre as autoras.....	180

Apresentação

Rejane Guerra

Esta é uma nova edição, comemorativa do centenário de Leonel de Moura Brizola (1922-2004), ampliada com algumas frases e depoimentos inéditos resgatados de acervos familiares, da memória oral de amigos e correligionários do homenageado. Conheci a Juliana



Foto: Alexandre Silveira

Brizola, gaúcha de Porto Alegre, em 1998, no período em que ela gostava de surfar em Ipanema e cursava Direito no Rio de Janeiro, onde eu já atuava como jornalista na assessoria de comunicação do saudoso vereador Lysâneas Maciel (Partido Democrático Trabalhista-RJ). Ela me contava frases que escutava do seu avô Brizola, e os “causos” cheios de metáforas, quase todos ditos e protagonizados por ele. Era muito divertido escutar essas lembranças dela. Até que um dia, diante de tanta riqueza de simbolismos e refinada ironia, me dei conta de que estava diante de um tesouro de memórias que fazem parte da história do Brasil. A partir daí, exercendo meu ofício de jornalista, passei a anotar tudo o que a Juliana contava sobre o avô. Uma de nossas primeiras e mais efetivas ações em conjunto foi organizar um jantar de apoio à candidatura de Brizola ao Senado Federal, pelo Partido

Democrático Trabalhista (PDT-RJ), em 2002, que seria sua última campanha eleitoral. O jantar reuniu artistas na casa do cantor Martinho da Vila, de quem, na época, eu era Assessora de Imprensa.

A ideia deste livro surgiu logo depois da morte inesperada de Brizola, no Rio, no dia 21 de junho, em 2004. Em um momento de tamanha dor e tristeza da neta pela perda do seu querido avô, ela me concedeu a honra de ficar hospedada em minha casa, no período do funeral, no Rio, ocasião em que pudemos relembrar, entre lágrimas e alguns lampejos de risadas, as frases, incluindo aquelas que, não tendo sido criadas por ele, foram incorporadas ao imaginário popular como se dele fossem. Foi aí que concluímos que dispúnhamos de rico material para transformar em um livro, ideia que a amiga Juliana aceitou de pronto, com muito entusiasmo.

Cumprida a etapa inicial do planejamento do livro, começamos a trabalhar com afinco, mas nossos planos tiveram que ser adiados em função da decisão de Juliana de retornar ao Rio Grande do Sul para concluir a especialização em Ciências Criminais. Logo depois ela iniciou sua trajetória política como vereadora de Porto Alegre, em 2008, sendo eleita deputada estadual em 2010, chegando à atual legislatura de 2015, pelo PDT-RS. Essa pausa serviu para amadurecer e enriquecer nosso projeto, uma vez que, embora separadas geograficamente, entre o Rio e Porto Alegre, por anos continuamos a recolher material. Como Juliana tinha o projeto do livro na cabeça, me enviava documentos, fotos e livros sobre Brizola, que ela ganhava de familiares e seguidores políticos do avô em suas andanças pelo Rio Grande do Sul. Por causa da agitada agenda de trabalho dela, mais uma vez

tivemos que adiar nosso sonho de publicar este livro. A política é, ainda, tradicionalmente masculina, e mais parece um campo de batalha, principalmente para as mulheres que têm várias jornadas de trabalho. Juliana é exemplo disso, mãe dedicada de dois filhos, parlamentar, liderança partidária e uma das herdeiras políticas de Brizola. E é impressionante como essas mulheres dão conta de tudo isso!

Por ocasião dos festejos pelos 90 anos de nascimento de Leonel Brizola, no início de 2012, estive na capital gaúcha para retomarmos o projeto do livro, quando decidimos lançá-lo naquele mesmo ano. Entretanto, ao aprofundarmos a pesquisa, fomos nos dando conta da grandiosidade da trajetória de Brizola, que abrange uma caminhada de quase seis décadas como figura carismática, muito admirada, e também contestada. E aí nos rendemos às evidências, concluindo que não deveríamos ter pressa se o objetivo era produzir um livro com mais qualidade, à altura do avô Leonel.

Durante dois anos pesquisamos frases de Brizola em discursos, livros, gravações de rádio, jornais, debates nas TVs, ao longo de suas campanhas a presidente da República e a governador. Uma das principais fontes de informação foi a brilhante memória de Juliana como neta, além das entrevistas que fiz com alguns familiares, agentes políticos, amigos e contemporâneos. Outra rica fonte de pesquisa foi o conjunto de palestras inéditas de Brizola em reuniões no Rio, não registradas pelo PDT-RJ, e cedidas pela militante Maria Helena de Oliveira, então presidente da 4ª Zona Eleitoral do Rio, que as anotava, em 1982. Foi um desafio pesquisar na internet, pois muitas frases atribuídas a Brizola nas redes sociais não são de fato dele, como constatamos depois nas declarações gravadas e escritas pelo próprio.

Nessa fase de coleta de informações, fui a Porto Alegre várias vezes, duas delas a São Borja, terra natal da saudosa avó da Juliana, Neusa Goulart. Ao material que já tínhamos adicionamos o acervo afetivo e inédito que Juliana guardava do avô, contendo algumas preciosidades, tais como: fotos do álbum de família, carteiras profissionais de diferentes fases da vida de Brizola, como jornalista, político e piloto de aeronave de desporto, além de material de campanha eleitoral, um bilhete dele para a mulher Neusa, e a última carta que sua mãe, dona Oniva, enviou para ele no exílio, três meses antes de ela morrer, em 1968, em Carazinho, RS.

Houve outra mudança significativa no planejamento deste livro quando tomei ciência da singela grandeza de uma figura humana extraordinária, que atuava nos bastidores, Neusa Goulart Brizola, chamada de Dona Neusa. Ficou claro para mim que as mulheres, aparentemente invisíveis, vão crescendo à medida que passamos a conhecê-las melhor. Embora nascida lá nos rincões sulistas, oriunda de uma família de latifundiários, Neusa afastou-se de suas origens e seguiu seu caminho ao lado de duas grandes lideranças políticas: o marido Leonel Brizola e o irmão João Goulart. Ela foi submetida a muitas provas, sempre se posicionando como uma mulher de coragem, sem perder a serenidade, a capacidade de contemporizar e, sobretudo, de buscar o equilíbrio e o diálogo. E, reconhecidamente, como uma mulher avançada para a sua época, dona Neusa não foi uma simples coadjuvante, foi participante ativa de tudo ao lado de Brizola, sem nunca fugir do embate, o que seria até esperado de uma mulher nascida na elite, em um ambiente masculino e tradicional dos pampas gaúchos. As evidências de sua presença ativa foram tantas que optamos

por redirecionar o foco da pesquisa, antes voltado apenas para Brizola, adicionando ao livro um capítulo dedicado a dona Neusa. Trata-se de um perfil sobre o olhar dela, baseado nas histórias contadas pelos familiares e amigos. Costuramos pequenos retalhos de lembranças, focando no ponto de vista dela, sem a preocupação de relacioná-la com os episódios da vida de seu marido.

Tivemos uma boa surpresa no decorrer da pesquisa, que foi conseguir resgatar a certidão de casamento de Leonel e Neusa, realizado no dia 1º de março de 1950, documento original nunca antes publicado, do qual reproduzimos parte, destacando a assinatura do presidente Getúlio Dornelles Vargas, que foi um dos padrinhos do casal. Na transcrição fornecida pelo cartório, na certidão atual, não foi mencionado o nome de Getúlio, pois a referida assinatura estava ilegível. Encontramos o livro de registro original, no cartório do 2º Subdistrito de São Borja, hoje, Itacurubi, RS, lá na fronteira do Uruguai. Com mais de meio século, o documento estava deteriorando-se. Foram inúmeros telefonemas para o cartório de Itacurubi, apelando para os funcionários sobre a importância de resgatar a assinatura de Getúlio Vargas no documento original. E graças ao empenho deles esse documento foi preservado por meio de fotos tiradas de celular, que depois foram enviadas pela professora Maria Celina D'Araújo para a neta de Getúlio, a Socióloga Celina Vargas do Amaral Peixoto, que identificou a assinatura do avô.

Ao final deste trabalho, concluímos que escrever sobre Leonel Brizola não é tarefa fácil, pois, além de não existir um acervo centralizado em alguma instituição, muito material relativo a ele foi destruído pelos militares e por